

Revista STJ:2024:1868.21.2T8CTB.C1.S1.72 (Versión en portugués)**Antecedentes do processo**

Um trabalhador de um banco exercia as funções de diretor quando foi adquirido por outro banco. Na sequência desta aquisição, o trabalhador deixou de receber certos benefícios, não lhe foram atribuídas tarefas correspondentes à sua categoria profissional e foi-lhe proposta a rescisão do contrato por acordo ou a reforma antecipada. Este facto teve repercussões na sua saúde mental, pois sofria de ansiedade, depressão grave e ataques de pânico, que foram diagnosticados e tratados clinicamente. O trabalhador intentou então uma ação em processo comum contra o banco e o tribunal de primeira instância condenou o banco a reintegrar o trabalhador nas suas funções de administrador, para além do pagamento de uma indemnização por danos morais e dos correspondentes juros legais. Inconformada, a entidade interpôs recurso, que a absolveu dos pedidos formulados. O trabalhador interpôs recurso de revista da decisão.

Desenvolvimento do acórdão

O Supremo Tribunal de Justiça de Portugal considerou, com base na jurisprudência e na doutrina, a existência do direito do trabalhador a um emprego efetivo, que protege a correspondência entre a categoria do emprego e o desempenho efetivo das funções associadas a essa categoria. No caso em apreço, o Tribunal constatou que o trabalhador tinha sido contratado como diretor, mas não lhe tinham sido atribuídas as funções correspondentes, pelo que determinou que o seu direito ao emprego efetivo tinha sido violado.

A este respeito, o Tribunal considerou adequado o pagamento de uma indemnização por danos não patrimoniais, uma vez que constatou a existência de um ato ilícito, a imputação do ato ao requerido, a verificação do dano e o nexo de causalidade entre o ato e o dano. Concretamente, ficou provado que o trabalhador sofreu problemas de saúde mental, como ataques de ansiedade e pânico, depressão grave, entre outros, devido ao facto de ter ficado incapacitado de exercer as funções correspondentes ao seu posto de trabalho por um período superior a dez anos. Estes danos são imputáveis à requerida, pois esta não provou nem alegou que os danos resultaram de outras circunstâncias.

Resolutivos

O Supremo Tribunal de Justiça de Portugal anulou a sentença recorrida e condenou o trabalhador ao regresso às suas funções e actividades profissionais na categoria de Diretor e ao pagamento de uma indemnização por danos não patrimoniais com juros legais.

Revista STJ:2024:1868.21.2T8CTB.C1.S1.72 (Versión en español)**Antecedentes del caso**

Un trabajador de un Banco ejercía funciones de director, cuando fue adquirido por otra entidad bancaria. A partir de esta adquisición, el trabajador dejó de percibir ciertas prestaciones, no se le asignaban tareas correspondientes a su categoría profesional y se le propuso rescindir su contrato por acuerdo o una jubilación anticipada. Lo anterior le causó repercusiones en su salud mental, pues sufrió ansiedad, depresión grave y ataques de pánico, padecimientos que fueron diagnosticados y tratados clínicamente. Entonces, el trabajador interpuso demanda de procedimiento común en contra de la entidad bancaria y el Juzgado de primera instancia ordenó a la entidad la integración del trabajador en sus funciones como Director, además del pago de una indemnización por daño moral y los intereses legales correspondientes. Inconforme, la entidad interpuso recurso de apelación, el cual la absolvió de las pretensiones solicitadas. En contra, el trabajador interpuso recurso de revisión.

Desarrollo de la sentencia

El Supremo Tribunal de Justicia de Portugal derivó de la jurisprudencia y doctrina la existencia del derecho laboral a la ocupación efectiva del trabajador, que tutela la correspondencia entre la categoría de contratación y el desempeño efectivo de las funciones asociadas a dicha categoría. En el caso, advirtió que el trabajador había sido contratado como director, pero no se le había asignado el desempeño de las funciones correspondientes, por lo que determinó la vulneración de su derecho a la ocupación efectiva.

Al respecto, el Tribunal consideró procedente el pago de una indemnización por daño moral pues evidenció la existencia de un acto ilícito, la imputación del acto al demandado, la verificación del daño y el nexo causal entre el acto y el daño. Concretamente comprobó que el trabajador sufrió afectaciones a su salud mental, tales como ataques de ansiedad y pánico, depresión grave, entre otros, derivado de que fue incapaz de ejercer las funciones correspondientes a su puesto por un período de más de diez años. Estos daños son imputables a la entidad demandada, porque esta no probó ni alegó que los daños hayan sido producto de otras circunstancias.

Resolutivos

El Supremo Tribunal de Justicia de Portugal revocó la sentencia impugnada y ordenó integrar al trabajador al desempeño de sus funciones y actividades profesionales relativas a la categoría de Director y el pago de una indemnización por daño moral con intereses legales.